

132

**CONFLITOS DO ESPAÇO URBANO RACIONALIZADO.** *Rodrigo Bennett, Daniel Vallerius, Everton de Moraes Kozenieski, Fábio Guadagnin, Felipe Velho Costa, Fernando Moraes, Heitor Brandão Júnior, Karen Heberle, Matheus Hainzenreder Schaf, Renata Ferreira da Silveira, Rafael Zilio Fernandes, Stefan Szczesny Rout, Tiago Bassani Rech, Rosa Maria Vieira Medeiros (orient.)* (UFRGS).

O tema deste trabalho é a racionalização do espaço urbano e a passagem compulsória de indivíduos que habitavam espaços marginalizados e agora habitam espaços inseridos dentro do sistema sócio-econômico legal, ou conforme Milton Santos, espaços *luminosos*. As principais variáveis discutidas foram a identidade e seus conflitos e a organização espaço-social destes indivíduos. Também foram objetivos do trabalho analisar as diferentes formas de espacialização decorrentes da relação individual e coletiva com o espaço. Estas variáveis foram analisadas a partir de um estudo de caso selecionado, um assentamento urbano localizado em uma área comercialmente valorizada da cidade de Porto Alegre, e de entrevistas com alguns moradores e com representantes dos órgãos governamentais responsáveis. A análise das informações e dos depoimentos baseou-se no levantamento bibliográfico realizado. Constatamos a implantação de um processo caracterizado pelo mobilização de indivíduos, reassentados em áreas com exigências espaciais distintas de sua área de origem uma vez que constituíam um espaço marginalizado em relação ao sistema econômico-social. Quando um morador deste tipo de espaço é mobilizado e reassentado em um espaço incluso no sistema social do espaço urbano, passa a viver sob novas exigências. O novo espaço, ao dispor de serviços públicos básicos, exigirá o pagamento de taxas e impostos antes ignorados por seus moradores. Esta passagem de um espaço que chamamos de “orgânico” para um espaço “racionalizado”, tem conseqüências imediatas sobre os habitantes do novo espaço e sobre sua forma de relacionar-se com este espaço. Caso os moradores não passem por um processo de inclusão, o reassentamento pode gerar inúmeros conflitos sócio-espaciais. Nosso estudo apontou que de nada adianta o reassentamento em um espaço incluso no sistema de funcionamento das cidades caso os moradores também não deixem sua condição de marginalização social.